

( de )  
Antonio Silvino  
Na cadeia

Antonio Silvino preso  
Entrou nesta capital  
De Caruarú aqui  
Veio em trem especial  
Com o chefe de policia  
Um medico e um official.

Pois o chefe de policia  
Levou a cavallaria  
Veio de Taquaritinga  
Soldados de fantaria  
De verços inferiores  
Para sua garantia.

Então Antonio Silvino  
Embora que fatigado  
Disse ao chefe de policia  
O todo de seu passado  
Disse de sua viagem  
E como foi caturado

*[Handwritten signature]*

Que estava jogando bisco  
Quando o alferes cercou-o  
Resestiu quase 1 hora  
Um soldado baliou-o  
Elle caiu sem sentidos  
Um companheiro roubou-o.

Silvino alli conhecendo  
Está ferido gravemente  
Mataram-lhe um cangaceiro  
Elle achou conveniente  
Render-se para morrer  
Em logar que hovesse gente.

Dissê ao chefe de policia  
Doutor eu fui caturado  
Divido a um rastejador  
E esse veio emcomendado,  
Conhecia onde passou  
Um bicho o anno passado.

E o alferes Theofanes  
Caçador de cangaceiro,  
Mandou gente a Aguas-Bellas  
Pagando por bom dinheiro,  
Veio o tal rastejador  
Um caboclo verdadeiro.

Um sertanejo perito  
Muito feito em rastejar,  
Rasteja um cupim na pedra  
E um mosquito no ar  
Uma piaba no rio  
Uma saldinha no mar.

Era sutil como a onça  
Corredor como viado,  
Tinha o faro de cachorro  
Feroz e muito animado,  
Passava um mez sem comer  
Rastejando um desgraçado.

E disse tambem que estava  
Ja emjuado da vida  
Doia-lhe a consciencia  
Como dóe uma ferida  
Conhesseu que aquella hora.  
Devia faser partida.

Tinha 38 annos  
Não tinha vivido um mez,  
Portanto queria logo  
Acabar-se d'esta vez  
Depois de ter se entregado  
Se arrependeu do que fez.

Elle refletindo isso  
Viu errado os planos seus  
Exclamou dentro de si  
Não a crimes como os meus  
Bem diz o velho rifão  
Quem deve a Deus paga a Deus.

Na tarde que elle foi preso  
Completaram sete dias  
Que elle sonhou com um banquete  
Festa muitas alegrias  
Uma casa muito grande  
Guardada por dez vigias.

Então Antonio Silvino  
Dormindo tinha sonhado  
Que para aquelle banquete,  
Tinha sido convidado  
E elle se arrependia  
De não o ter recusado

Porque o convite era  
Em lugar desconhecido  
A caza era uma casa estranha  
Elle ia foi coagido,  
Embora que dos maiores  
Elle era sempre atendido

Tudo estava admirado  
Olhando Silvino alli  
Exclamavam com assombro  
Este homem está aqui?  
O capitão está mudado!  
Quazi não o conheci.

Silvino disse por sonho  
Isso aqui é a cadeia  
Outra casa não podia,  
Ser tão ascaroza e feia  
So pode ser isso aqui  
O lugar que tudo odeia.

Tanto que quando elle entrou  
Na caza de detenção,  
Que Baliza perguntou-he  
Com grande admiração  
O capitão por aqui?  
Silvino lembrou-se então

Fis ahi caro leitor  
A grande fera do Norte!  
O homem que estnado solto  
Afrontavav a propria morte  
Porém nao poude afrontar  
A deferença da sorte.

Depois d'elle prisioneiro  
Foi que exclamou me perdi  
Que distração essa minha  
Erro enorme comiti,  
Dagora em diante verei.  
Aquillo que nunca vi

Baliado como estava  
Não devia me entregar  
Devia ter resistido  
Até alguém me matar  
As veses mesmo o perigo  
Encina agente escapar.

Em que me serviu o crime  
O sangue que derramei?  
A quantidade de orphãos  
Que na miseria deixei?  
Deus mandou tirar-me as contas  
Veio a justiça eu paguei

Silvino exclamava triste  
Ah liberdade de outrora  
Quem hontem foi tão feliz  
Está tão desgraçado agora  
A furtuna é uma couza  
Que não se sabe onde mora.

Meu Deus! que grande loucura  
Foi essa de me entregar,  
Nem sequer eu me lembrei  
Nessa hora me matar  
Fraquesa sem cotação  
Fui um covarde escapar.

Fui ferido de outra vez,  
Não me entreguei a ninguém  
Só de caroços de chumbo  
Sahi com noventa ou cem,  
A cabo de quinze dias  
lá eu estava andando bem.

Se eu resisto mais trez horas  
A força tinha corrido,  
Embora que ja tivesse  
Muito cançado e ferido  
Podia achar um amigo  
Que me tratasse escondido.

Silvino disia isto  
Dentro do seu coração  
So Deus era testemunha  
De sua perturbação  
Disendo maldita hora  
Que me entreguei a prisão.

Porém não tinha mais jeito  
Ja estava preso e ferido  
A medida da desgraça  
Silvino ja tinha enchido,  
Não valia mais apena  
Elle esta arrependido.

Passou em Taquaritinga  
Uma noite cruelmente  
De vez em quando uma simcope  
Atacava-o de repente.  
Via a injuria de um lado  
E a remorso na frente.

Soube que o alferes Torres  
Disia n'um telegramma,  
Doutor chefe de policia  
Peguei viado na cama,  
Prindi Antonio Silvino  
O cangaceiro de fama.

No dia de terça-feira  
Seguiu Silvino a cavallo  
Ja o o chefe de policia  
Viñha em caminho encontral-o  
Deichando em Caruarú  
Um trem que havia leval-o.

Antonio Silvino veio  
Tudo alli o encontrar,  
Disse ao chefe de policia  
Doutor pode me explicar?  
Qual é o lugar que fasem  
Tenção de me fuzilar?

Disse o chefe de policia  
Você não é fuzilado,  
Disse Silvino: então pesso-lhe  
Não me deixe ser vaiado  
Porque nunca ouvi pilheira  
Se ouvir fico emcommodado.

Disse o chefe de policia  
O Sr. está garantido,  
O levo com toda honra  
Se alguém vaial-o é punido  
Tenho aqui as minhas ordens  
Um batalhão previnido.

Disse a elle o doutor Curio  
Silvino và descansado  
Eu sou medico da policia  
O tratarei com cuidado  
Você não sofrerá choque  
Que agrave seu estado

É exato que vai preso  
Como qualquer outro vai  
Porque a culpa é cõmmun  
E n'ella qualquer um cai  
As veses o crime é grande  
Mais o criminoso sai

Mas quando o especial  
Se aproximou da estação  
Que Antonio Silvino viu,  
A grande população  
Homens mulheres e crianças  
Olhando com attenção.

Elle exclamava comsigo  
Ente infeliz como eu  
A terra não criou dois  
Destinos como esse meu  
Clacifico mais feliz  
O homem que já morreu.

Vinte e sete de Novembro  
Data ingrata e ascarosa  
Dia ziago maldito  
Tarde negra angustiosa  
Anniversario sangrento  
De minha vida espinhosa.

voava pelo espaço  
Despunha de azas ligeiras  
Com garras de puro aço  
Agora sem ter licença  
Não movo mais nem um braço

A minha propria pessõa  
Não a posso dominar  
Não sou quem dar a licença  
Para alguém me visitar  
Quem ja me viu e vêr hoje  
Tem muito o que adimirar.

Viu hontem um leão heróe  
Que no campo se batia,  
As nodoas de sangue vivo  
Que sobre as presas trazia  
Hoje encontra um miseravel  
Habitante da agonia.

Onde a luz do sol não vêr-se  
Nem uma estrella illumina  
Nem uma restia da lua,  
Casualmente se inclina  
Nem das manhãs de verão  
Aquelle luz argentina.

Só ver-se aqui n'este sitio  
Em horas que o calor arde  
Fasendo veses de loucos  
Gritam pela liberdade  
Uns aos outros perguntando  
Ella chegará mais tarde?

Fasendo como a criança  
Que tem mãe e pai não tem.  
Que pergunta muito seria  
Mamãe quando papai vem?  
Elles na vida privada  
Imitam elles também.

A vida é um parizo  
A liberdade um recreio,  
A tranquillidade é um campo  
Saude um vaso de aceio,  
Cadeia é jaula infernal  
O quadro mais triste e feio

Aquillo para Silvino  
Era uma horrenda agonia  
Inda fasia tornar-se  
Mais triste aquella enxovia  
O terror d'aquelle carcere  
Aumentava dia dia.

---

ANTONIO SILVINO SE  
DESPEDINDO DO CAMPO

---

Adeus adeus Pageu  
Natural de um desgraçado  
Em teu sollo foi nascido  
O mais desaventurado  
Um Napolião pequeno  
Em tuas plagas creado.

Em ti nasci e criei-me  
Só em quanto fui criança  
A cruel sorte apagou  
A luz da minha esperança  
Se fui feliz não me lembro  
Mnhia miseria não cança

Adeus serra da colonia  
Campo fagueiro e bunito  
Varas flor ingaseira  
Belmont Ex ú granito  
Povoação d'agua branca  
E S. José do Egipto

quando em ti brotarem flores  
-Diz ao pereiro cherozo  
Teu irmão encarcerado  
No presidio regorozo  
Pedi-me que desse em ti  
Um adeus triste saudoso.

Quando naquella floresta  
Pipitar o beija-flôr  
Abrindo as azas dourada  
Com meiga e furgente côr  
Diga que Antonio Silvino  
Manda-lhe um beijo de amor

Diga que sou irmão d'elle  
Nasci onde elle nasceu  
De mim a propria fortuna  
Por ingrata se esqueceu  
Uma vida desgraçada  
Como presente me deu

Irei morar entre feras  
Que ninguem dezeja vel-as  
Onde os bons espavoridos.  
Não desejam conhessel-as  
Onde o sol nunca se viu  
Ninguem conheesse as estrellas.

Onde o homem sem futuro  
Passa sosinho exolado  
Triste como o rouxinol  
Quando vêr-se engaiolado,  
Dar-lhe symcope quando ouve  
Fallar-se no seu passado.

Ah! liberdade de out'ora!  
Que ja desapareceu  
Goso soberbo infinito  
Praser que me pertenceu,  
Quando eu olhava tranquillo  
Disendo: isso tudo é ueu.

Voavam alto as araras  
Em busca de seu destino  
Quando me viam, dos ares  
Tamgiam saudoso hymno  
Disendo aos mais companheiros  
É este Antonio Silvino.

Se essas hoje me virem  
Alteram o vôo commedo  
Disendo não é aquelle  
Que andava no rochêdo  
Aquelle é um desgraçado  
Que está alli em degredo.



6084  
Desta masmorra hoje envio  
Um adeus ao meu sertão,  
Apenas para mostrá-lo  
Um signal de gratidão  
Tambem creio em poucos dias  
Meus crimes me acabarão.

Envio um adeus as serras  
Terra, pedra, arvores em maça  
A briza que pelos campos  
Naquella floresta passa  
Tudo isso é testemunha  
Da minha eterna desgraça.

Mas tambem tenho um consolo  
De ser meu nome uma gloria  
Porque outro cangaceiro,  
Não contou outra victoria  
O Brazil com meu nome  
Enfeitou mais sua historia.

(LGB)